

Uma mensagem do novo Bispo de Saitama
Dom Mário Yamanouchi Michiaki S. D. B.



Ordenação Episcopal:
24 de setembro de 2018

Lema:

"Formemos em Cristo
um só corpo e um só espírito"
(Oração Eucarística III)

1. Primeiro de tudo, obrigado a todos de coração! E peço sua bênção para mim.

Estou muito feliz por poder comunicar com cada um de vocês através desta carta. Como o Papa Francisco fez em sua primeira saudação da varanda de São Pedro na noite de sua eleição, em 13 de março de 2013, eu também peço a cada um de vocês para orar por mim e da minha parte eu vos envio a minha bênção. A partir de hoje, não vamos parar de orar uns pelos outros.

Nesta primeira carta como bispo de Saitama, gostaria de compartilhar com vocês a minha breve história ainda que complexa que o Senhor da vida foi tecendo ao longo dos meus 62 anos de vida. Vou tentar fazê-lo com uma chave bíblica do Êxodo, que tem sido para mim a porta de acesso para compreender a Sagrada Escritura encarnada na história da humanidade. Eu tenho costurado essa narrativa com os meus amigos e conhecidos na Argentina, onde eu vivi por 33 anos (1964-1997). Além disso, o meu espanhol tem expressões típicas das montanhas e planícies argentinas. Contudo, eu desejo que esta partilha seja bem veiculada para todos que lêem em diferentes idiomas.

2. Uma vida marcada pelos seus êxodos

Na vida temos êxodos que sulcam e marcam a nossa existência. No meu caso a primeira foi em 1964, quando eu tinha anos 8 e meio de idade. Meus pais decidiram emigrar para o outro lado do globo do Japão, levando consigo eu e meus quatro irmãos mais novos, entre os quais o mais jovem tinha apenas um ano e meio de idade. A segunda foi, sem dúvida, em 1997, quando voltei para o Japão pensando que minha

estada seria apenas um ano, mas continuou até hoje. E o terceiro êxodo está prestes a começar agora que estou a me lançar num horizonte eclesial mais amplo como bispo salesiano: com temor, mas com confiança na misericórdia de Deus, eu estou prosseguindo.

2. 1. Primeiro êxodo: junto com meus pais irmãos (Gn 12,1)

Depois de uma longa caminhada como sacerdote de sede minha ordenação em 21 de Dezembro de 1984 em San Juan, Argentina, li um pequeno livro intitulado: "Abraão e Sara", de Carlos Mesters, um missionário carmelita no Brasil, que me fez entender o que em meio à oposição de todos os parentes, apenas Don Cesare Secchi, um missionário italiano, disse-lhe: "Se é a vontade de Deus, vai com confiança na proteção da Virgem Maria".

Lembro-me que minha mãe compartilhou



várias vezes comigo, especialmente nos momentos sombrios quando minha família viveu na segunda cidade Media Agua. De lá se pode ver a Cordilheira dos Andes com seu pico mais alto, Aconcagua. Minha mãe me disse: "teu pai é um homem de fé. Eu acredito na força do Deus que age nele. Eu confio em seu sonho de viver e criar os filhos na Argentina. É também o sonho de Deus para a nossa família." Isto foi dito a mim por minha mãe várias vezes.



E qual foi o núcleo da fé que tinha movido meu pai a emigrar para uma terra tão distante? Não foi nada menos do que uma experiência similar a de Abraão quando ele escutou a voz falar com ele: "Sai da tua terra e vai para a terra que eu te mostrarei" (Gn 12,1). E assim com uma utopia em mente, partimos que do porto de Kobe em 31 de maio de 1964, parando em Yokohama e Los Angeles, passando pelo Panamá Canal, dirigindo um curso ao longo da Venezuela, Brasil e Uruguai chegando enfim ao Porto de Buenos Aires em 21 de julho do mesmo ano.

Mafequín (Córdoba, 1984-1991)

Eu fui ordenado sacerdote na Catedral de San Juan em 21 de dezembro de 1984, e foi enviado para a comunidade do pós-noviciado de Miguel Rua como catequista. Enquanto ensinava teologia lá, eu visitei um bairro da paróquia San Juan Bosco chamou Mafequín cada fim de semana. Como não havia capela naquela época, graças ao diretor da escola, usávamos as salas de aula e pátios para a catequese e

missa. Lá eu aprendi a ser um pastor de almas ... tantas histórias para contar ... para exemplo, o oratório no sábado e as merendas, missas no pátio interior, bem como fora,

porque às vezes as pessoas não cabiam dentro, as procissões nas ruas de bairros e pequenos altares em frente das casas (Eu mesmo tive que ir a



cavalo, porque um burro tinha escapado!), o doação de terras para a gruta e a capela, e os nomes dos meninos que tem agora, pelo menos, 35 a 45 ou 50 anos, outros que já passaram para a eternidade ... Todos têm sido o meus bons irmãos, pais e mães e também crianças ... Eu tenho um grande sonho de voltar lá um dia para estar com eles, mesmo que for somente para algumas horas para agradecer a Deus pelo tempo que Ele me fez passar em Mafequín, para orar por aqueles que já descansam em paz, abraçar cada um deles e rezar juntos uma Ave-Maria em frente da gruta ... chorar de alegria pelo início da comunidade "Maria de Nazaré" ... Sim, se você fizer uma lista de todos eles para mim, mesmo que isso acabe por ter várias páginas, eu gostaria de ler os seus nomes e apresentá-los ao Senhor na Missa que eu vou celebrar a partir de agora até a ordenação episcopal.

Claro que não temos hotéis de cinco estrelas na diocese de Saitama, mas temos casas "mil estrelas" para que todos caibam, mesmo se ficam como sardinhas, com alguns sacos de dormir para os Salesianos, a diocese quer ser uma casa com as portas abertas ... também com as janelas com tela para impedir a entrada de mosquitos ... bem, se eles são picados por mosquitos, então eles não podem voltar para a Argentina, porque estes mosquitos transmitem um grande amor pelo Japão e Saitama ... bem, eles serão sempre bem-vindos.

Em La Plata e Buenos Aires (1991-1997)

Na metade de 1991, eu tive que me mudar de Córdoba a La Plata porque os provinciais salesianos da Argentina e Paraguai (6 províncias no total) tinham pensado que eu poderia substituir o padre Agustín Radrizzani, mestre de noviços, que acabara de ser nomeado bispo como sucessor de D. Jaime de Nevares.

No ano seguinte, começamos o noviciado movendo-nos para o antigo noviciado em Ramos Mejía, em Buenos Aires Provance. É na casa de José Vespignani, ao lado da escola Wilfrid Baron School, onde o Papa Francisco tinha sido interno no seu sexto ano em 1949. Em meados de 1996, comecei a sentir uma voz para voltar ao Japão, mas sem ter nada claro ... Além disso,

em 1986, eu mudei de nacionalidade de japonês para argentino, então eu pensei que o regresso à minha terra natal seria de apenas por um ano, como costumamos chamar de "ano sabático".

2. 2. Segundo êxodo: emigrante imigrandoda Argentina para o Japão

Como segundo êxodo posso pensar que foi o meu retorno ao Japão em 27 de fevereiro de 1997. Eu tinha 42 anos.

Eu dei os primeiros passos no Japão como um argentino com um rosto japonês. Você pode imaginar como perplexos os japoneses se sentiam a respeito de me ouvir falar em japonês tão mau falado Foi um morrer aos poucos ao meu "segundo eu" construído na Argentina. Lembro-me muito bem que como eu estava prestes a terminar o ano de estada na minha província natal de Oita, eu tinha que responder a seguinte pergunta: eu tenho que voltar para a Argentina? Todo mundo me disse: "você que sabe". Quando o ano terminou, obtive três anos de visto no escritório de imigração. Neste tempo de deserto eu cantava: "Viandante, não tem caminho. Faça o seu caminho, indo mais longe", escrito por Antonio Machado: eu li o livro por Carlos González Vallés, um missionário na Índia cujos livros em espanhol foram amplamente lidos na Argentina, e que eu ouvi diretamente no Salão marista em Buenos Aires: "*Ao caminhar, se faz caminho. A arte de viver o presente*".

Em seguida, ao longo destes 20 anos no Japão eu estava recuperando as ressonâncias profundas em mim através da leitura de vários autores argentinos como Mamerto Menapace, Castellani, Atahualpa, Leopoldo Marechal, José R. Pérez com sua tese sobre "fé em busca de entendimento", bem como escuta a música de guitarra de Eduardo Falú e do bandoneon de Astor Piazzolla.

Entre as obras dos filósofos estão o livreto intitulado "O Realismo Metódico", de Etienne Gilson, "O fim da era Moderna" por Romano Guardini, "Só o Amor é digno de fé" por von Balthasar, escritos espirituais de Karl Rahner, "O Relatório de Ratzinger: uma entrevista exclusiva sobre o Estado da Igreja" por V. Messori, o pequeno livro de E. Schillebeckx, "Cristo, o sacramento do encontro com Deus e "Jesus Today" por A. Nolan, etc.

E livros traduzidos do japonês para o espanhol: romances, histórias, ensaios, teses ... Fui devorando-os ao longo destes 20 anos eu comecei com Endo Shusaku, em seguida li o Oe Kenzaburo, Kawabata Yasunari, Mishima Yukio, Natsume Soseki e ... mesmo Murakami Haruki. Em ocasião da beatificação de Takayama Ukon I obtive os ensaios que investigam o período ibérico do século XVI no Japão.

Eles são um tesouro maravilhoso, mas infelizmente quase inacessível para mim no idioma original japonês.

2. 3. Terceiro êxodo: "Ser um pastor com o cheiro de ovelhas" (Papa Francisco)

Quando fui chamado há poucos dias pelo Núncio Apostólico, o Reverendíssimo Joseph Chennoth, eu pensei que ele queria que eu cuidasse de alguém do exterior como eu havia feito com a visita de sua família de Kerala na semana anterior.

Assim que ele me viu com seu sorriso habitual, ele me perguntou como o trabalho da província salesiana no Japão estava indo. Eu comentei que estávamos em plena reorganização com muito esforço para enfrentar as dificuldades. Então ele me disse que a partir de agora eu tinha que assumir outro serviço para a Igreja, isto é, que o Papa Francisco me havia nomeado como bispo da diocese de Saitama que estava sem bispo desde meados de 2013, devido à renúncia do bispo Tani e que o Arcebispo Okada estava administrando-a como administrador diocesano. O Núncio lembrou-me da passagem do Evangelho que tínhamos lido de manhã: "*Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes*"? E ele repetiu duas vezes, como se fosse o próprio Jesus. Por fim, ele deu-me 4 folhas em branco e pediu-me para escrever a aceitação da nomeação ao papa. O Núncio voltaria em 10 minutos para receber a carta assinada e enviá-la a Roma.

Enquanto o Núncio estava falando comigo, recebi uma força especial, graças às persianas abertas da janela que davam para o jardim: Eu vi a estátua branca de Maria Auxiliadora doada por Dom Aldo Cipriani quando ele era provincial ou tesoureiro. Eu pedi a proteção da Virgem com toda a confiança e comecei a escrever ao Papa:

"Caro Santo Padre, Papa Francisco"

... Não sou nada além de um filho de Dom Bosco, que emigrou para a Argentina ainda criança em 1964. Eu me tornei um cidadão argentino naturalizado-me em 1986 para que eu

pudesse ensinar oficialmente nas escolas. Enquanto eu estava em Ramos Mejía depois de 1992, eu sabia apenas seu nome,

especialmente a sua presença em San Cayetano (Liniers, Buenos Aires), onde o senhor foi como arcebispo em 7 de agosto de cada ano para estar com as pessoas que fizeram longas filas para pedir trabalho no local sagrado; e acima de tudo, eu ouvi de suas visitas à Basílica de Maria Auxiliadora Almagro; um colega no noviciado



me disse, Fr. José Repovz, que era o pároco da Paróquia San Carlos até à sua morte em 20 de Abril de 2014, e eu sei sobre as cartas que o senhor enviou ao Padre Cayetano de Bruno várias vezes ... Foram conversas com o Santo Padre partilhando espontaneamente e pedindo sua bênção para o mundo todo. No final, eu me sinto totalmente indigno deste serviço pastoral, mas se for seu desejo, sua bênção é o suficiente para eu humildemente aceitar este trabalho como um pastor.

3. Um campo extenso, maravilhoso e desconhecido para mim

Os salesianos não têm presença além do norte de Tóquio. Portanto, nem mesmo na diocese de Saitama. Mas há sem dúvida, não poucos alunos salesianos e amigos aqui. Além disso, eu nunca vivi em nenhuma das quatro províncias que compõem esta diocese: Saitama, Gunma, Tochigi e Ibaraki. A população total é de pouco mais de 14 milhões e o número de católicos totaliza 21.593, ou seja, representa apenas 0,15% da área de 22.647 quilômetros quadrados. Mas, para nossa surpresa, se contarmos o número de estrangeiros que vivem na diocese, pensando que a maioria deles são católicos, o número poderia exceder 100.000; e ainda mais, se incluíssemos aqueles que são budistas, xintoístas e crentes de outras religiões que de algum modo vivem os valores do evangelho, sendo solidários e misericordiosos como Jesus nos envia, o número de cristãos poderia aumentar consideravelmente. 217 pessoas consagradas (sacerdotes, diáconos permanentes, seminaristas, religiosos e religiosas) são membros da comunidade católica da Diocese de Saitama. E entre os consagrados e leigos há pessoas de diferentes nacionalidades: japoneses, coreanos, brasileiros, filipinos, vietnamitas, peruanos, norte-americanos, indonésios, etc. Algumas pessoas não-japonesas viveram nessas províncias por 20 anos, 30 anos, ou mais. Por isso, alguns de seus filhos dificilmente falam a sua língua materna. O número de estagiários que vieram para o Japão como a terra da promessa também está crescendo e apesar de seus muitos esforços, estão sofrendo e passando por momentos muito difíceis. Como o Papa Francisco diz, temos de ser mais uma "Igreja samaritana" para imigrantes, idosos e as crianças que têm dificuldades na família e na escola. Nós também temos que ser uma Igreja que atrai os jovens que vivem no Japão.

Nesta diocese existem 54 paróquias em 11 blocos/regiões servidos por 51 sacerdotes e 5 diáconos permanentes. Temos 4 ordens religiosas e missionários masculinas e 17 femininas. Há 29 comunidades religiosas no total. Como Igreja que evangeliza através da educação, há 19 jardins de

infâncias e creches, 4 escolas de ensino fundamental e médio, 5 centros de assistência social para crianças, 2 casas de repouso e 5 casas de retiro, etc. Portanto, o meu desejo no primeiro ano como bispo é tentar visitar todas as paróquias e comunidades religiosas, não através de e-mails, mas diretamente, "face-a-face", e tirar fotos atualizadas que me ajudam a memorizar os rostos e os nomes mais rapidamente possível.

Nas províncias que compõem a diocese há também muitos templos budistas que são lugares de oração e peregrinação, santuários xintoístas inseridos nas profundezas da natureza, bem como nas aldeias; há igrejas protestantes também ... Eles são todos sem dúvida riquezas muito valiosas espiritualmente, religiosamente e eticamente que devemos compartilhar fraternalmente.

Nesta diocese há cidades internacionalmente famosas, como Tsukuba com Tsukuba Space Center para a investigação espacial científica, Hitachi, que é um símbolo da criação de sistemas eletrônicos que continua a deslumbrar o mundo, e Nikko com seu santuário Shinto visitado por centenas de milhares de peregrinos e turistas de todo o mundo.

4. Conclusão: ser testemunhas de Jesus

ressuscitado como uma comunidade de fiéis

Algumas das mensagens do Núncio enfatizadas em nossas conversas foram mantidas em meu coração: na diocese de Saitama, 75% ou mais de toda a população católica são trabalhadores imigrantes e muitos deles têm trabalhado no Japão por 20 anos ou mais. E ultimamente os "estagiários", que vêm para 3 a 5 anos de contrato através de agências, estão crescendo em número. Os mais numerosos são vietnamitas. Outro desafio é a vitalização dos carismas das congregações religiosas que já profeticamente enriqueceram a diocese e estão buscando novas vocações localmente e internacionalmente. Outro grande desafio é o diálogo com os movimentos eclesiais e sua possível integração sob a orientação e autoridade do bispo local.

A comunidade diocesana possui o maior tesouro na pluralidade dos seus membros. Assim como o papa Francisco insiste que "o tempo é maior do que o espaço" ("Evangelii Gaudium" 222), no vasto campo geográfico da diocese é necessário exercitar o discernimento dos sinais dos tempos que Deus dá a nós para que sejamos testemunhas autênticas de Jesus ressuscitado no meio da sociedade japonesa. Assim como os primeiros cristãos viveram e testemunharam com alegria em um mundo que não conhecia Jesus ou o cristianismo, então nós também vivemos neste tempo como "Testemunhas de Jesus ressuscitado" formando uma comunidade aberta para os pobres e os mais necessitados nesta sociedade. Lembremo-nos o testemunho que os Atos dos Apóstolos deixou a nós

como ideal: *"Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. Apossava-se de todos o temor, e pelos apóstolos realizavam-se numerosos prodígios e sinais. Todos os que abraçavam a fé viviam unidos possuíam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Perseverantes e bem-unidos, freqüentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E, cada dia, o Senhor acrescentava a seu número mais pessoas que eram salvas"* (Atos 2, 42 -47).

Que Maria, Mãe da Igreja e também nossa, proteja-nos sempre das forças destruidoras do mal e que São José, seu esposo, guie-nos no exercício do ministério de servir, especialmente no cuidado de crianças, jovens e idosos.

Papai Renato,
Mamãe Cecília,
E Irmãos:
Rafael, Alfonso.
No Medio, Agua,
Argentina, 1978.



Após a primeira missa juntamente com os meus pais e irmãos (Fr. Angel e Rev. Fidel.).
Córdoba, Argentina, 1984.

Nove irmãos com a mãe Cecília.
San Juan, Argentina de 2004



Festa Internacional.
Hamamatsu, 2012